

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia



Professor devolve filha.

Acusado de ter sumido com a filha, de 7 anos, Antônio Luiz Rosa devolveu a criança ontem à ex-mulher, que mora nos Estados Unidos. **PÁG. 5**

Furtos e roubos. Apesar de ter perfis diferentes, comunidades vivem a mesma realidade de insegurança

Campo Grande e Jardim da Penha: os principais alvos dos bandidos

Bairros lideram o número de ocorrências de assaltos desde maio, quando houve reforço do policiamento

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br
FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

Dois bairros, duas características diferentes e a mesma realidade: a dos constantes assaltos. Campo Grande, em Cariacica e Jardim da Penha, em Vitória, são os líderes do triste ranking de furtos e roubos, entre os meses de maio e julho deste ano, segundo o Mapa do Crime da Secretaria de Segurança Pública (Sesp).

Marcado pela forte presença comercial - especialmente no entorno da Avenida Expedito Garcia -, Campo Grande foi cenário de 177 casos de furtos e roubos nesse período.

Proprietária de uma loja de roupas e uma das 17 mil moradoras do bairro, a comerciante Sueli Lube, de 44 anos, relata o risco que é trabalhar no local convivendo diariamente com o medo de ser, novamente, vítima da violência.

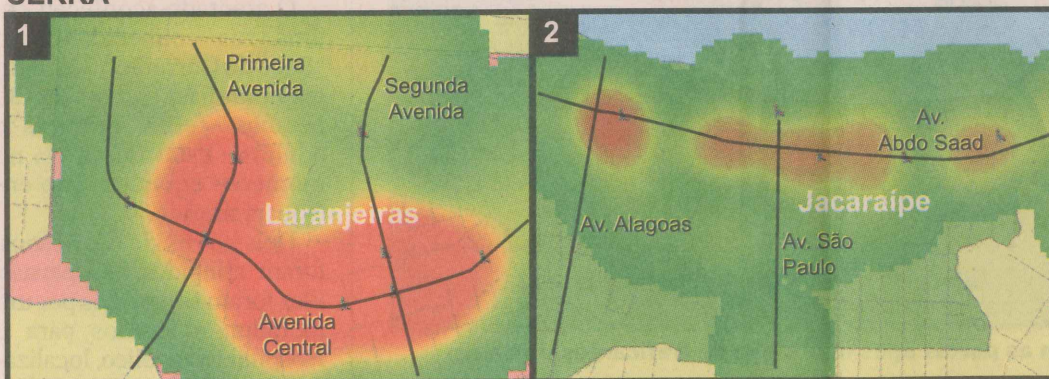
"Fomos assaltados à mão armada uma vez. Os ladrões nos roubaram R\$ 1 mil. A ameaça é constante, pois falta policiamento, e os bandidos estão cada vez mais ousados", diz ela.

Jardim da Penha, onde residi-

Regiões com maior número de roubos e furtos

Confira em que pontos os assaltantes têm agido mais na Grande Vitória

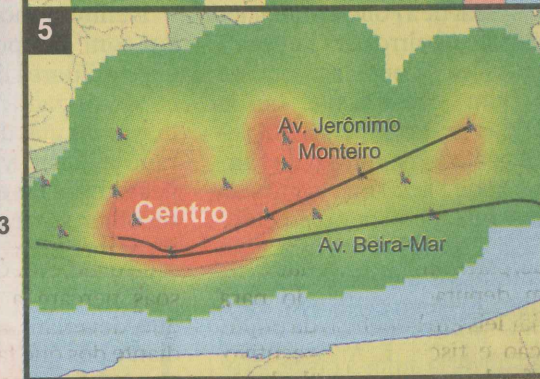
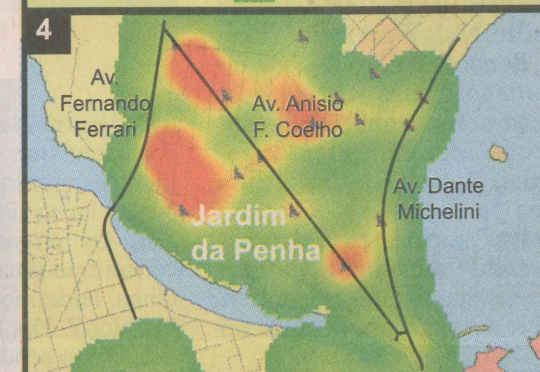
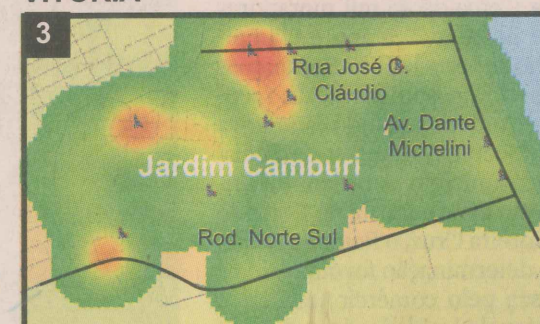
SERRA



Densidade

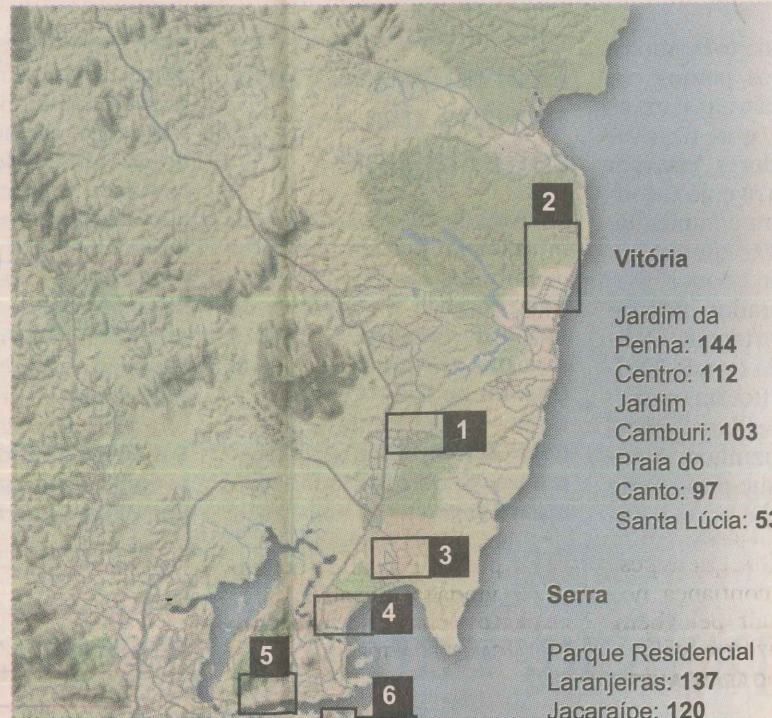
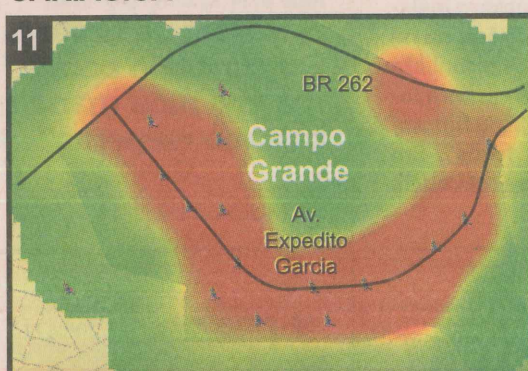


VITÓRIA



Os bairros que registraram mais ocorrências de maio a julho deste ano

CARIACICA



VILA VELHA

Sueli Lube, de 44 anos, relata o risco que é trabalhar no local convivendo diariamente com o medo de ser, novamente, vítima da violência.

"Fomos assaltados à mão armada uma vez. Os ladrões nos roubaram R\$ 1 mil. A ameaça é constante, pois falta policiamento, e os bandidos estão cada vez mais ousados", diz ela.

Jardim da Penha, onde residem 40 mil pessoas, não tem um comércio com o padrão de Campo Grande, mas atrai muitas gente por estar próximo a uma universidade e à Praia de Camburi. No bairro, moram muitos estudantes e circulam milhares de pessoas por dia.

A calma, entretanto, é apenas ilusão. Entre maio - quando a Grande Vitória passou a contar com mais 630 PMs nas ruas - e julho, foram 144 casos de assalto na comunidade. Jardim da Penha ficou em primeiro lugar no ranking em Vitória, seguido do Centro (112) e de Jardim Camburi (112).

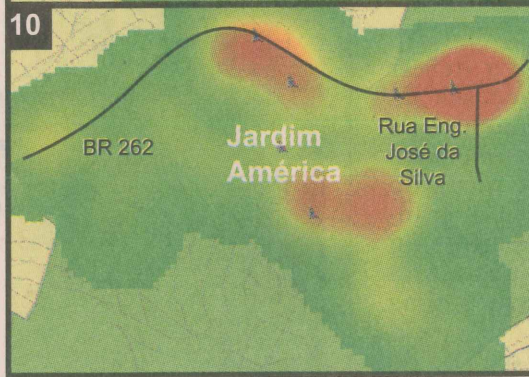
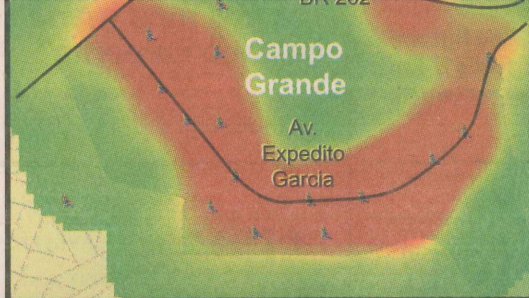
Uma das vítimas da violência no bairro, o balconista Claidson Carlos Jesuino, de 25 anos, relata que os dias mais críticos para aqueles que trabalham por ali são sábado e domingo. "Os bandidos aproveitam que a segurança é ainda mais falha, para agir. Fui assaltado há três meses, num domingo, enquanto trabalhava na farmácia", lembra.

Diretor-geral da Associação dos moradores de Jardim da Penha (Amjap), André Luís Alves acredita que o problema se dá, principalmente, pela presença do tráfico de drogas dentro do bairro. Para ele, o ponto mais violento fica próximo à saída da nova Ponte da Passagem, que é por onde os assaltantes costumam fugir depois de praticar seus crimes.

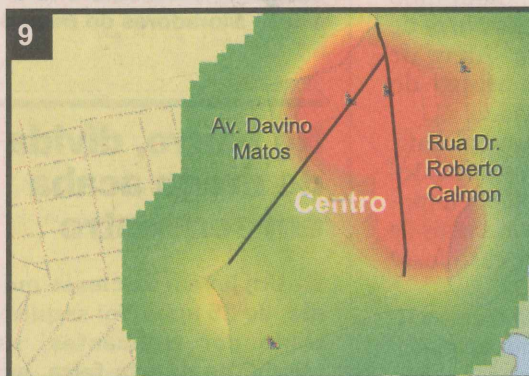
ALTERNATIVAS

Sobre possíveis soluções, Alves aponta três caminhos: "Aumentar o efetivo de policiais que circulam pelas ruas, implantar o projeto que possibilita a instalação de câmeras de videomonitoramento nas principais entradas e saídas do bairro e uma maior participação da Polícia Civil na investigação, especialmente no que tange aos pontos onde a droga é comercializada".

Em Vila Velha, os bairros que mais registraram roubos e furtos, no último trimestre, foram Praia da Costa (109) e Coqueiral de Itaparica (107). Na Serra, foram Parque Residencial Laranjeiras (137) e Jacaraípe (120).

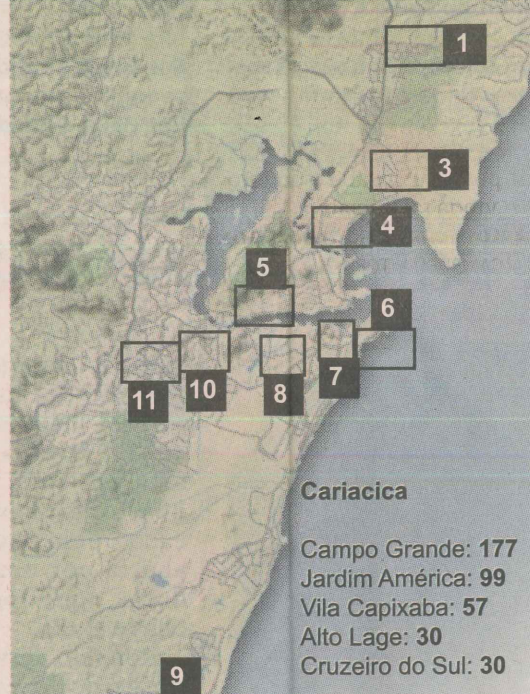


GUARAPARI



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: Polícia Militar



Guarapari

Praia do Morro: 83
Centro: 76
Muquiçaba: 69
Aeroporto: 19
Ipiranga: 13

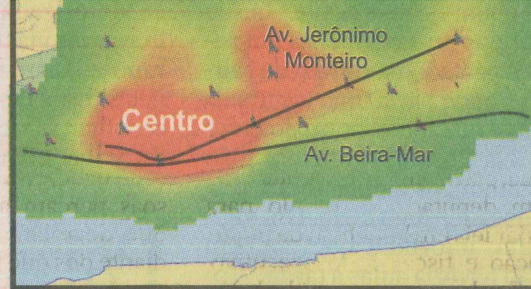
Jardim Camburi: 103
Praia do Canto: 97
Santa Lúcia: 53

Serra

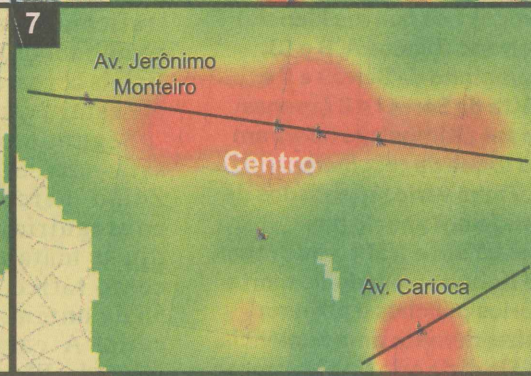
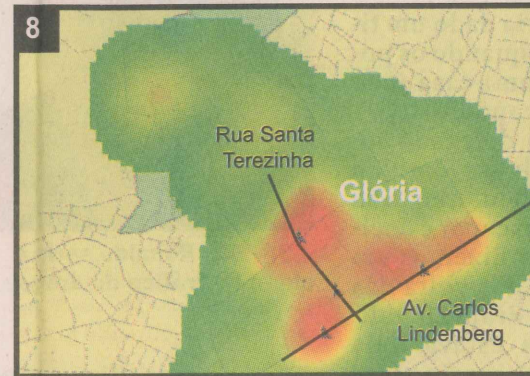
Parque Residencial Laranjeiras: 137
Jacaraípe: 120
Carapina: 62
Jardim Limoeiro: 59
Feu Rosa: 27

Vila Velha

Praia da Costa: 109
Coq. de Itaparica: 107
Centro: 96
Cobilândia: 94
Itapoã: 88



VILA VELHA



“Era um domingo. O bandido me apontou uma arma e pediu dinheiro para lanchar. Foi um susto”

CLAIDSON CARLOS JESUINO
TRABALHA EM JARDIM DA PENHA



“Falta policiamento aqui. É difícil encontrar quem não tenha sofrido esse problema na pele”

SUELI LUBE
TRABALHA EM CAMPO GRANDE

Até militar do setor administrativo vai reforçar equipes nas ruas

■ Para conter o aumento do índice de furtos e roubos na Grande Vitória, a Polícia Militar vai reforçar as equipes do Policiamento Ostensivo de Referência (POR) com homens da Polícia Montada, das Rondas Ostensivas Táticas Motorizadas (Rotam) e também do seu quadro administrativo.

A medida será aplicada, pois três meses após o início do POR - que está em 122 locais da Região Metropolitana - a incidência de crimes contra o patrimônio migrou, causando alterações no ranking dos bairros com maior número de crimes.

Entraram na lista Ibes e Barra do Jucu, em Vila Velha; Bela Aurora, em Cariacica; e Feu Rosa, Novo Horizonte, André Carloni, Bairro de Fátima e José de Anchieta, na Serra. Em Vitória, foram incluídos Praia do Suá e Santa Lúcia. Sócia de uma clínica de estética nesse bairro, Fernan-

da Pignaton já está pagando um preço alto por essa migração do crime. Quatro meses após a inauguração, o estabelecimento já foi alvo de ladrões três vezes.

O comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano, coronel Carlos Alberto de Almeida Filho, diz que a partir de hoje comandantes dos batalhões vão planejar as ações, re-

forçando equipes onde a concentração dos crimes é maior. Em Campo Grande, Cariacica, o coronel diz que já há um contingente de policiais expressivo - sem falar quantos são -, mas será preciso avaliar, rua por rua, o que está ocorrendo. É possível que policiais de Itacibá e de Marcílio de Noronha sejam remanejados.

Em Jardim Camburi, Vitória, devido a furtos e roubos perto de Bairro de Fátima, Serra, batalhões dos dois municípios deverão atuar em conjunto. O secretário de Segurança, Andre Garcia, diz que a avaliação do POR é positiva. Antes, o crime estava pulverizado. Agora, concentrado em algumas áreas, requer nova estratégia de ação. Mas Garcia destaca a necessidade de apoio das prefeituras, com videomonitoramento e guardas nas ruas.

Aumento de efetivo

1.000 policiais

■ Esse é o número de militares que ingressará na PM no primeiro semestre de 2011. Em maio deste ano, ingressaram 732, e desse total 630 atuam no POR.

FOTOS: CHICO GUEDES



“Já contratei segurança, tenho câmera, alarme, sensor, mas nada resolveu. Na região, não vemos policiais à noite”

FERNANDA PIGNATON
SÓCIA DE CLÍNICA DE ESTÉTICA EM SANTA LÚCIA, VITÓRIA. BANDIDOS AGIRAM NO LOCAL TRÊS VEZES EM QUATRO MESES